



## Buscas revelaram o paradeiro Miguel Sabat Nuet

Escrito por Thaís Barreto em 8 de junho de 2012 às 23:59

Tweetar

Share



Foto: Thaís Barreto

Nascido em dois de março de 1923 em Barcelona, na Espanha, Miguel Sabat Nuet chegou ao Brasil em plena ditadura militar e acabou sendo assassinado em 1973 no Dops, em São Paulo. A informação chegou aos filhos e colheram o material genético para fazer o DNA.

A incansável luta dos familiares dos desaparecidos políticos brasileiros resultou em uma revelação inesperada. O espanhol Miguel Sabat Nuet, assassinado nos porões do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) em São Paulo foi identificado. A letra T, em vermelho, que significa terrorista, constava em um processo com seu nome.

A procuradora do Ministério Público Federal, Eugênia Gonzaga, ouviu de algumas pessoas que passaram pelo Dops as quais lembraram de um espanhol que gritava desesperadamente enquanto estava numa cela dos fundos conhecida como "fominho". A informação começou a se espalhar até chegar na Venezuela onde estava Maria del Carmen, filha de Miguel.

### Restos mortais

Além da mulher Miguel deixou três filhos: Maria del Carmen, Miguel e Lorenzo. Os filhos receberam os restos mortais junto ao processo durante o encontro na Faculdade de Direito da USP no dia 12 de dezembro de 2011. Na oportunidade, Miguel manifestou-se "o passado não se pode mudar, nosso pai implorava por piedade, o Brasil não pode dizer 'não sabemos' pois existe a comissão de mortos e desaparecidos". A família levou para Espanha os restos mortais do pai, para ser feita uma missa de corpo presente. "A paz que nosso espírito desejava", desabafou o filho.

### Ideias libertárias

Os familiares ficaram mais de 34 anos sem notícias. Amigos achavam que ele havia se suicidado. No processo consta que Miguel Nuet foi morto no dia 30 de outubro de 1973. Nas folhas os militares os descreveram como "metido a filósofo" e "não subversivo". Miguel Sabat Nuet era um estudioso, gostava de fazer anotações e tinha ideias libertárias. Possivelmente não militava em organizações e por isso não o consideraram subversivo.

O Estado brasileiro valeu-se do Ato Institucional nº 5 que concedeu plenos poderes aos militares que prendiam, torturavam e matavam. "É esse tipo de gente que estava defendendo nossa pátria", enfatizou Eugênia. A ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, pediu perdão em nome do Estado brasileiro à família de Miguel. Assegurou que a presidente Dilma fará de tudo para levar adiante suas apurações. "Que a entrega dos restos mortais possa significar a clara vontade de reconhecer o erro cometido pelo Estado", disse a ministra.

Por Thaís Barreto

Leia também: O resgate da memória servirá para assegurar a democracia

Arquivado em Política Tags direitos humanos, Dops, Eugênia Gonzaga, Maria do Rosário, Miguel Sabat Nuet, MPF  
| [Permalink](#)

**Comente via Facebook:**



Add a comment..

**Comment using...**

---

Facebook social plugin